



Manifesto do PPRI

POR UM 1º DE MAIO CLASSISTA, COMBATIVO, INDEPENDENTE, SOCIALISTA E INTERNACIONALISTA

As centrais e direções políticas das massas abandonaram as bandeiras, os métodos e estratégia própria do proletariado que ergueram 1º de Maio de luta socialista e internacionalista, impondo o divisionismo e eleitoralismo.

Devemos defender a estratégia e os métodos do proletariado para que não sejam apagados nem pelo colaboracionismo de classe e nem pelo democratismo pequeno-burguês!

A cada ano se agravam as condições de vida das massas. O aumento da superexploração do trabalho pela burguesia, o aumento da carestia de vida, retirada de direitos, desemprego, aumento do subemprego, etc., são reflexos das crises capitalistas descarregadas sobre os ombros dos explorados. A classe burguesa aumenta as investidas contra os oprimidos para manter e elevar suas taxas de lucros, não apenas com a superexploração do trabalho aumentando a mais-valia e impondo retrocessos nos direitos trabalhistas, mas também investindo, com sucesso, na perpetuação de ideologias reacionárias que são estranhas aos reais interesses do conjunto dos trabalhadores e demais oprimidos. Esse avanço contra os oprimidos é desfechado por todos os governos burgueses de plantão - com diferentes métodos e ritmos.

Especialmente em ano eleitoral, é quando as principais correntes reformistas, centristas e estali-

nistas, afundadas no pleito de 2026, mais estão predispostas a largarem mão de organizar os explorados a lutarem por suas reivindicações com os métodos próprios do proletariado e se dedicam a transformar o Dia do Trabalhador em uma data de "pressão" parlamentar - um método comprovado historicamente como insuficiente para arrancar conquistas - e propaganda eleitoral entorno da campanha de Lula e outros candidatos, disfarçada de manifestação combativa, chamando a unidade da classe operária não para impor suas reivindicações com a luta histórica, e sim depositando o voto por sultano ou ciclano. Diferem nos nomes dos candidatos, mas se unem desavergonhadamente na ação de arrastar às massas a se subordinar às ilusões que é por meio da democracia dos ricos que vão conquistar suas necessidades.

ACUT, por exemplo, maior central sindical do país, aparece neste 1º de Maio com a defesa do Proje-

to de Lei número 1838/2026 (fim da escala 6x1) como a principal pauta, reivindicando também "o enfrentamento à pejetização e à precarização", "o fortalecimento da negociação coletiva" e "a garantia do direito de negociação para os servidores públicos", entre outras, deixando de levantar bandeiras elementares como fim do desemprego e subemprego, estabilidade no trabalho, aumento salarial real e aplicação do salário mínimo vital para sustento da família, etc., e escondendo que o próprio governo burguês de Lula tem o papel de algoz dos trabalhadores e demais oprimidos em defesa dos interesses da burguesia e, portanto, é também responsável pelo rebaixamento salarial, perda de direitos trabalhistas, aumento da chamada pejetização, terceirização, privatização e desemprego. As bandeiras da CUT, descoladas da organização e mobilização do conjunto dos trabalhadores e demais oprimidos, colocam as reivindicações no campo da dis-

puta inter-burguesa e reforça as ilusões na democracia burguesa e Lula, contrapondo-se aos métodos do proletariado na luta de classes (greves, piquetes, ocupações, etc.), e deixando o terreno limpo para as candidaturas que se reivindicam de esquerda não se chocarem com os explorados.

**1º DE MAIO HISTÓRICO
NA PRAÇA DA SÉ (SP)
É DESMONTADO -
DEFENDEMOS A UNIDADE
COMO MÉTODO
DE COMBATE AOS
GOVERNOS E PATRÕES**

Há anos, as maiores correntes reformistas, centristas e estalinistas, foram esvaziando o histórico ato do 1º de Maio na Sé, centro da cidade de São Paulo. A praça foi palco de inúmeros protestos ao longo de quase um século, e foi adotado como local para os atos do Dia do Trabalhador há muitas décadas, por iniciativa dos próprios operários. O ato nesse lugar representava um marco da luta operária e, sobretudo, por expressar a democracia operária: todas as correntes políticas tinham direito a se manifestar, sem condicionamentos. Aos poucos, as maiores correntes que se dizem de esquerda, negaram ou romperam com a unidade, convocando para outros locais como MASP, praça Roosevelt, praça da República, entre outros. A negativa de unidade se deu e permanece pela necessidade objetiva das correntes transformarem a data como mais um evento do calendário eleitoral e defesa dos interesses corporativos de cada partido e cada casta burocrática, propagando seus candidatos e partidos como a solução para todos os problemas das massas, caso eleitos. Este ato, ainda que com todas as dificuldades e filtros impostos pelos organizadores, permanecia fiel ao princípio classista do 1º de Maio: permitia que correntes distintas, incluindo

partidos em estágio embrionário de construção, expusessem sua linha política, inclusive criticando o eleitoralismo e o governo de Frente Ampla. Na Sé, defendia-se a independência política e organizativa perante os governos e partidos dos patrões. Esse princípio foi liquidado pelas organizações que encabeçaram os atos no passado.

2026 será marcado com o ano do desmantelamento do 1º de Maio, pelo interesses eleitorais, o que configura mais uma aberta traição aos trabalhadores, pois abandonaram os explorados na real luta contra os exploradores, a luta de classes. Esta, que exige a unidade completa entre trabalhadores dos mais variados setores, das cidades e do campo, e demais oprimidos pelo capitalismo, sob seu programa nacional de reivindicações e estratégia de poder para que, através de seus métodos próprios, lutem para conquistar suas reivindicações, cientes que a burguesia e seu governo não darão nada de mão beijada, especialmente na época de decadência do capitalismo.

**O DIA DO TRABALHADOR
DEVE SER SOCIALISTA
E INTERNACIONALISTA!
LUTEMOS CONTRA
A BURGUESIA NACIONAL
E IMPERIALISTA!**

As reivindicações mais imediatas (salário, emprego, melhores condições de vida, etc.) não estão descoladas das questões mais gerais do capitalismo. A investida dos EUA e Israel contra o Irã elevou o preço do barril de petróleo no mercado mundial assim, encareceu o custo da produção de combustíveis e demais derivados, que foi repassado às bombas dos postos. Também encareceu o frete das mercadorias, o que os consumidores também sentiram no bolso, sobretudo, as camadas mais empobrecidas. A burguesia, enquanto estiver com

o poder político e econômico em mãos, irá descarregar sobre os explorados quaisquer elevações para cima dos preços, e manter os crescentes lucros. Para além do exemplo trazido, temos visto o aumento da interferência dos imperialistas, especialmente EUA e seu vassalo, Israel, sobre a condição de existência dos povos, como o genocídio na Palestina e os ataques no Líbano que assassinaram, entre os civis, mulheres e crianças.

Para ser conseqüente, é indissociável a luta pelas questões objetivas mais imediatas com a luta pela superação do capitalismo, que já não pode oferecer nenhuma melhora na condição de vida das massas. A luta pelas reivindicações mais imediatas se projeta na luta antiimperialista e anticapitalista. É sobre essas bases que as massas organizadas por trás de sua direção revolucionária, combatendo o governo de plantão, que avançarão no sentido de reconquistar o 1º de Maio classista, combativo, independente, socialista e internacionalista. Para isso, os assalariados e demais oprimidos devem superar suas direções sindicais traidoras e eleitorais para lutar em defesa de seus salários e empregos, assim como munir-se do programa do proletariado para avançar na luta contra a burguesia nacional e imperialista, desapropriando-a sem indenização e tomando para si o controle dos meios de produção de forma coletiva.

É por este caminho que será concretizada a revolução proletária, que irá instaurar o governo da aliança do proletário com o camponês, sob direção do proletariado, rumando para uma sociedade sem classes. É por este caminho que honraremos todos os mártires da classe operária mundial que tomaram combatendo a exploração e os capitalistas. Assim é que iremos recuperar o 1º de Maio para a luta de classes. ●